



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS MÉDICAS
CURSO DE MEDICINA**

HÉLIO TÁRIK DE ARAÚJO FRAZÃO

**TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS EM AGENTES DE SEGURANÇA PÚBLICA
BRASILEIROS: UMA REVISÃO NARRATIVA**

**JOÃO PESSOA
2024**

RESUMO
HÉLIO TÁRIK DE ARAÚJO FRAZÃO

**TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS EM AGENTES DE SEGURANÇA PÚBLICA
BRASILEIROS: UMA REVISÃO NARRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Medicina da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para obtenção de grau em Bacharel em Medicina.

Orientador: Dr. Jacicarlos Lima de Alencar

JOÃO PESSOA
2024

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

F848t Frazão, Hélio Tárík de Araújo.

Transtornos psiquiátricos em agentes de segurança pública brasileiros: uma revisão narrativa / Hélio Tárík de Araújo Frazão. - João Pessoa, 2024.
22 f.

Orientação: Jacicarlos Lima de Alencar.
TCC (Graduação) - UFPB/CCM.

1. Transtornos psiquiátricos. 2. agentes de segurança pública. 3. violência. 4. saúde mental. I. Alencar, Jacicarlos Lima de. II. Título.

UFPB/CCM

CDU 616.89(043.2)

Nome: Frazão, Hélio Tárík de Araújo.

Título: Transtornos Psiquiátricos em Agentes de Segurança Pública: uma revisão narrativa.

Trabalho apresentado ao Centro de Ciências Médicas da Universidade Federal da Paraíba como quesito para obtenção do grau de Médico.

BANCA EXAMINADORA

Professor(a) Dr. Jacicarlos Lima de Alencar.

Instituição: Universidade Federal da Paraíba

Titulação: Professor do Departamento de Medicina Interna.

Julgamento: 10,0 (037)

Assinatura:



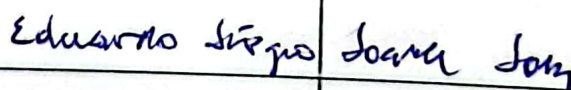
Professor(a) Dr. Eduardo Sérgio Soares Sousa

Instituição: Universidade Federal da Paraíba

Titulação: Professora do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia.

Julgamento: 10,0

Assinatura:



Professor(a) Dr.^a Clarissa Barros Madruga

Instituição: Universidade Federal da Paraíba

Titulação: Professora do Departamento de Doenças Infecciosas, Parasitárias e Inflamatórias.

Julgamento: 9,15

Assinatura: Clarissa Barros Madruga

Aprovado em: 14 de Mar de 2024

RESUMO

Os agentes de segurança pública são profissionais que enfrentam importantes desafios em relação à sua saúde mental. A natureza estressante e frequentemente traumática do trabalho expõe os agentes a altos níveis de estresse, eventos traumáticos e pressão constante, fatores que contribuem significativamente para o desenvolvimento de transtornos psiquiátricos. O presente estudo é uma revisão de literatura que incluiu 31 publicações das plataformas PubMed, Scielo e Google Scholar, utilizando-se dos descritores “Transtornos Psiquiátricos”, “Violência”, “Servidores de Segurança Pública”, realizada no período de julho a setembro de 2024. O trabalho discute os altos índices de estresse ocupacional, depressão, *Burnout*, ideação suicida são sintomas sugestivos de desenvolvimento de Transtornos Psiquiátricos (TP) que se mostraram com um alto nível de associação com a atividade laboral dos Agentes de Segurança Pública (ASP), assim como as patologias Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT), depressão, ansiedade e abuso de substâncias. Compondo a natureza multifacetada da problemática, ainda há a insuficiência de suporte psicológico disponível nas instituições, condições de trabalho limítrofes e uma cultura de silêncio sendo essa uma estigmatização pejorativa das doenças mentais. Por conseguinte, é fundamental para o bem-estar dos agentes de segurança pública encontrar soluções para as vertentes desses problemas, uma vez que esses profissionais estão frequentemente expostos a situações de alta carga emocional e laboral, visar estratégias de promoção de saúde mental que valorize a vida.

Palavras-chave: Transtornos psiquiátricos, agentes de segurança pública, violência, saúde mental.

ABSTRACT

Public security agents are professionals who face significant challenges regarding their mental health. The stressful and often traumatic nature of their work exposes them to high levels of stress, traumatic events, and constant pressure, factors that significantly contribute to the development of psychiatric disorders. The present study is a literature review that included 31 publications from the platforms PubMed, Scielo, and Google Scholar, using the descriptors "Psychiatric Disorders," "Violence" and "Public Security Officers" conducted between July and September 2024. It discusses the high rates of occupational stress, depression, burnout, and suicidal ideation, which are suggestive symptoms of the development of Psychiatric Disorders (PD) that were found to have a strong association with the professional activities of Public Security Agents (PSA), as well as the pathologies of Post-Traumatic Stress Disorder (PTSD), depression, anxiety, and substance abuse. Adding to the multifaceted nature of the problem, there is also the insufficient psychological support available within institutions, borderline working conditions, and a culture of silence, reflecting the stigmatization of mental illness. Therefore, it is essential for the well-being of public security agents, who are frequently exposed to situations of high emotional and occupational strain, to focus on mental health promotion strategies that value life.

Keywords: Psychiatric disorders, public security agents, violence, mental health.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. OBJETIVO	8
2.1 Objetivo geral	8
2.2. Objetivos específicos	8
3. METODOLOGIA	9
4. DISCUSSÃO E RESULTADOS	10
4.1. Atuação na segurança pública e impactos na saúde mental	10
4.2. Transtornos psiquiátricos	12
4.3. Estratégias de prevenção ao desenvolvimento ou agravamento de transtornos mentais	13
4.4 Oferta de acompanhamento psicológico nas instituições de segurança pública: realidades e desafios	15
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIAS	

1. INTRODUÇÃO

Os agentes de segurança pública – bombeiros militares, policiais militares, policiais civil, agentes penitenciários, policiais federais, policiais rodoviários federais, guarda civil metropolitana - desempenham um papel crucial na manutenção da ordem e proteção da sociedade, atuando como a linha de frente para garantir que a vida em comunidade funcione de forma organizada e segura. Suas responsabilidades abrangem desde a prevenção de crimes até a resposta a emergências, e suas ações têm impacto direto no bem-estar da população. Eles representam a força do Estado no cumprimento da lei, sendo essenciais para o equilíbrio entre a liberdade individual e a segurança coletiva.

A exposição constante a situações de risco, violência e morte, associada à responsabilidade de tomar decisões críticas rapidamente, contribui significativamente para o estresse crônico entre os agentes de segurança pública. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a prevalência de problemas de saúde mental entre policiais é consideravelmente alta quando comparada a outras profissões. O estresse ocupacional, eventos traumáticos e a pressão contínua do trabalho são fatores que contribuem para o aumento das taxas de transtornos psiquiátricos, como depressão, ansiedade, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) e abuso de substâncias (NODA et al., 2023). Em muitos casos, a falta de um sistema de apoio psicológico adequado e de uma cultura organizacional que favoreça o bem-estar mental dificulta ainda mais a capacidade desses profissionais de lidar com o estresse. Os agentes muitas vezes se sentem obrigados a demonstrar resiliência e força, o que pode levar à negligência das próprias necessidades de saúde mental, exacerbando a vulnerabilidade a transtornos psiquiátricos (FORCELLINI et al., 2023).

O estigma parece estar associado aos problemas de saúde mental nas instituições policiais e representa um grande obstáculo para a busca de ajuda. A cultura de silêncio impede que muitos profissionais busquem o suporte necessário, contribuindo para o agravamento dos sintomas e o desenvolvimento de transtornos mais graves. Um estudo publicado no *Journal of Police and Criminal Psychology* destaca que a prevalência de TEPT (Transtorno de Estresse Pós-Traumático) entre policiais pode chegar a 19%, um número significativamente maior do que o observado na população geral (BRAVO et al., 2022).

O impacto dos transtornos psiquiátricos não se limita à saúde e bem-estar dos agentes, mas também afeta o desempenho profissional e as relações interpessoais. Agentes com problemas de saúde mental não tratados podem apresentar dificuldades em manter o foco, tomar decisões e se comunicar de maneira eficaz. Isso pode comprometer a capacidade de responder adequadamente às situações de emergência, colocar em risco a segurança pública e aumentar o risco de erros operacionais. Além disso, os problemas de saúde mental podem levar a conflitos interpessoais, afetando negativamente o trabalho em equipe e a coesão dentro das forças de segurança pública (SOARES, RODRIGUES, PIMENTA, 2021).

Outrossim, as dificuldades no trabalho muitas vezes se estendem à vida familiar e social, resultando em problemas de relacionamento, isolamento social e diminuição da qualidade de vida. Agentes com depressão ou ansiedade podem apresentar sintomas como irritabilidade, alterações no sono e a anedonia, o que pode afetar significativamente o bem-estar de seus familiares e amigos. Esses problemas pessoais podem, por sua vez, agravar ainda mais os sintomas de saúde mental que dificilmente serão superadas a sem intervenção adequada (NETO, FELIPPE, 2023).

2. OBJETIVO

2.1 Objetivo geral

Averiguar a prevalência e os fatores associados aos transtornos psiquiátricos em agentes de segurança pública.

2.2. Objetivo específico

Identificar os principais transtornos psiquiátricos que afetam os agentes de segurança pública;

Avaliação dos fatores de risco associados;

Estimar possíveis estratégias para mitigar seus efeitos.

3. METODOLOGIA

O presente estudo é uma revisão de literatura que incluiu publicações indexadas nas bases de dados eletrônicas Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e PubMed, realizada no período de julho a setembro de 2024. Os descritores utilizados para a busca dos estudos foram: “Transtornos Psiquiátricos”, “Violência”, “Servidores de Segurança Pública”.

Como critério de inclusão, foram selecionados artigos completos de acesso livre, publicados em português nos últimos cinco anos (2020-2024).

Os critérios de exclusão incluíram artigos que não estavam disponíveis na íntegra, artigos com mais de 5 anos de publicação, estudos com alto risco de viés ou com metodologia não descrita claramente.

Após a seleção de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, os artigos foram lidos criteriosamente, totalizando 31 artigos considerados relevantes ao final da revisão narrativa de literatura.

4. DISCUSSÃO E RESULTADOS

4.1 Atuação na segurança pública e impactos na saúde mental

A segurança pública no Brasil é um tema de grande complexidade, que reflete uma gama de desafios envolvendo a proteção da ordem e a garantia dos direitos dos cidadãos. Altos índices de criminalidade, questões como tráfico de drogas, disputas de facções criminosas, falta de recurso, infraestrutura inadequada e condições de trabalho precárias para os funcionários são alguns desses fatores. Observa-se que a corrupção dentro das instituições de segurança pública compromete a eficácia das ações de combate ao crime e a confiança da população nas forças de segurança (BERNARDO SEGATO, BAISI CHAGAS, CALAMITA, 2022).

Sendo esse o cenário de atuação desses profissionais, a sua ocupação demanda alta responsabilidade, exposição a situações estressantes e risco constante, o que pode ter impactos significativos na saúde mental dos profissionais envolvidos. Os agentes de segurança pública, que incluem policiais, bombeiros e outros, enfrentam uma série de estressores que afetam diretamente seu bem-estar psicológico e emocional (ANDRADE, 2022).

Em um estudo realizado, em 2020, com 150 agentes de segurança de quatro instituições penais do estado do Paraná, com objetivo de levantar índices de estresse, depressão, *Burnout*, ideação suicida e qualidade de vida, os resultados evidenciaram que parte significativa dos agentes apresentou sintomas de *stress* (38%), níveis moderados de esgotamento profissional foram observados em 46% dos participantes para exaustão emocional, 49,3% para despersonalização e 3% para baixa realização profissional, que indica decepção com a qualidade do trabalho (HUFEN, 2020).

O estudo a seguir, realizado com agentes de segurança pública comparados à emergencistas, mostraram que esse estresse ocupacional, devido a exposição contínua a situações de violência, é um fator precursor para o desenvolvimento de diversos transtornos mentais, como o Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT), depressão e ansiedade. O TEPT, por exemplo, é um transtorno comum entre agentes de segurança pública, caracterizado por sintomas como flashbacks, pesadelos e ansiedade severa relacionados a eventos traumáticos vivenciados no trabalho (BRAVO, 2021). Nascimento *et al*, 2022 em seu estudo em que analisou a prevalência de transtorno pós-traumático nos profissionais emergencistas,

demonstrou que de 338 profissionais, 31,07% apresentaram escores compatíveis com provável diagnóstico da psicopatologia. Apresentaram escores correspondentes ao agravo 39,67% dos profissionais de segurança pesquisados. Os profissionais de segurança tiveram prevalência 48% superior aos emergencistas na apresentação de escores compatíveis com o diagnóstico do transtorno. Ainda sim, determinou-se dentre os fatores relacionados, foram identificados os eventos potencialmente traumáticos prevalentes na amostra, usualmente relativos a situações com risco de morte, e estratégias de enfrentamento, que apontaram relação significativa com os escores do transtorno, como o afastamento de situações semelhantes, o suporte psicológico e reavaliação das situações.

Outro impacto significativo na saúde mental é o abuso de substâncias. Muitos agentes de segurança recorrem ao uso de drogas psicoativas como uma forma de lidar com o estresse e as pressões do trabalho. No estudo Costa *et al*, 2015, feito com a Polícia Militar do Estado de Goiás, a partir da análise de amostras de urina cedidas voluntariamente, onde foi utilizado o método de imunocromatografia (Multi-DrugOneStep Test®) e, para as amostras positivas ou seja, que acusaram resultados de urina alterados, foram confirmadas por cromatografia em fase gasosa acoplada à espectrometria de massa, apontaram como resultado, a presença das seguintes drogas: anfetaminas (0,33%); canabinóides (0,67%); benzodiazepínicos (1,34%); 97,66% foram resultados negativos. A distribuição dos casos positivos foi: benzodiazepínicos (57,1%); canabinóides (28,6%) e anfetaminas (14,3%). Esses achados chama a atenção sobre a necessidade de políticas de ação antidrogas e apoio a Saúde Mental dentro das Organizações de Segurança, uma vez que, o consumo abusivo de psicotrópicos pode levar a um ciclo vicioso de dependência e deterioração da saúde mental, exacerbando os sintomas de transtornos psiquiátricos e afetando negativamente a qualidade de vida e o desempenho profissional (CAMPELO et al., 2021).

A importância de reconhecer e abordar esses impactos é fundamental para a saúde e o bem-estar dos profissionais de segurança pública, a abordagem em saúde mental deve ser integrada no ambiente de trabalho para garantir que os agentes de segurança possam desempenhar suas funções de maneira eficaz (DA VEIGA DIAS, DA SILVA SANTOS, DO AMARAL, 2022, GAMA et al., 2024, DE OLIVEIRA et al., 2020).

4.2 Transtornos psiquiátricos

Os transtornos psiquiátricos são um problema significativo para os agentes de segurança pública, afetando não apenas sua saúde mental, mas também seu desempenho profissional e qualidade de vida. Entre os transtornos mais prevalentes está o Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT). Este transtorno surge após a exposição a eventos extremamente traumáticos, como confrontos violentos ou acidentes graves, e é caracterizado por sintomas como flashbacks, pesadelos e uma ansiedade intensa relacionada ao evento traumático (CAVALLIN, 2021).

Esses sintomas podem prejudicar severamente a capacidade do indivíduo de funcionar normalmente em sua vida diária, tanto no contexto pessoal quanto profissional. A intensidade e a persistência desses sintomas podem levar os agentes a um estado de incapacidade de lidar com situações cotidianas, comprometendo a eficácia no trabalho e suas relações interpessoais (LEIBOVICH, 2022).

Além do TEPT, a depressão e a ansiedade são outros transtornos psiquiátricos comuns entre os agentes de segurança pública. A depressão, com seus sentimentos persistentes de tristeza e perda de interesse, e a ansiedade, caracterizada por preocupações excessivas e incontroláveis, estão amplamente presentes nesse grupo devido ao estresse constante associado ao trabalho policial. A constante necessidade de manter uma postura de força e resiliência pode contribuir como um impeditivo para que os agentes busquem ajuda, exacerbando a situação e dificultando a gestão eficaz desses transtornos (BEZERRA et al., 2020).

Como resultado, os agentes muitas vezes optam por não buscar o apoio necessário. Estudos mostram que a falta de suporte adequado e a pressão para manter uma fachada de força podem intensificar os sintomas de transtornos psiquiátricos, criando um ciclo vicioso de sofrimento e negação (CAVALCANTI, 2021).

Segundo Santos (2022), outro problema significativo é o abuso de substâncias como uma forma de enfrentamento. Muitos agentes recorrem ao álcool e às drogas para lidar com o estresse e a pressão do trabalho, o que pode rapidamente se transformar em um problema de dependência. O abuso de substâncias não apenas compromete a saúde mental e física dos agentes, mas

também pode afetar negativamente seu desempenho no trabalho e suas relações pessoais (CACICEDO, DOS SANTOS, 2022). O ciclo de uso e dependência pode agravar os sintomas psiquiátricos, prejudicando a capacidade dos agentes de realizar suas funções de maneira eficaz e segura (FRANCISCO, RODRIGUES, PEREIRA, 2022).

4.3 Estratégias de prevenção ao desenvolvimento ou agravamento de transtornos mentais

Para enfrentar os desafios da segurança pública, é necessário adotar uma abordagem integrada que envolva a colaboração entre diferentes setores da sociedade. Investimentos em educação, saúde e inclusão social são essenciais para criar um ambiente mais seguro e reduzir as causas subjacentes da criminalidade. (WOLSKI, ALARCON, 2022). Sendo necessária, a construção de uma sociedade mais segura e justa no Brasil depende da capacidade de enfrentar problemas estruturais e sociais que contribuem para a violência. A implementação de políticas públicas eficazes, que promovam a segurança e o bem-estar de todos os cidadãos, é fundamental para avançar nesse caminho (GIANVECCHIO, JORGE, 2022).

Observa-se nos estudos selecionados, que para prevenir o desenvolvimento ou o agravamento de transtornos mentais entre agentes de segurança pública, é crucial adotar uma abordagem multifacetada que aborde tanto a prevenção primária quanto a intervenção precoce. Estas estratégias podem incluir medidas de suporte psicológico, promoção de bem-estar, e ajustes no ambiente de trabalho (GUIMARÃES, JUNIOR, DE OLIVEIRA, 2023).

Uma das estratégias mais eficazes é a implementação de programas de suporte psicológico e psiquiátrico. Esses programas devem oferecer acompanhamento contínuo e acessível, com profissionais especializados em saúde mental para atender às necessidades específicas dos agentes de segurança. O acesso a terapia individual e em grupo pode ajudar os profissionais a lidar com o estresse e processar experiências traumáticas, reduzindo o risco de desenvolvimento de transtornos graves (DA SILVA et al., 2024).

Além disso, promover a educação e conscientização sobre saúde mental é essencial. Realizar treinamentos regulares para os agentes sobre sinais e sintomas de transtornos mentais, bem como estratégias de autocuidado e técnicas de

manejo de estresse, pode equipá-los com as ferramentas necessárias para reconhecer e gerenciar sua saúde mental (GUIMARÃES, JUNIOR, DE OLIVEIRA, 2023). Assim como, assegurar que as condições de trabalho sejam seguras e que haja recursos adequados para o suporte emocional. Promover uma cultura organizacional que valorize a saúde mental, oferecendo espaços de decompressão e atividades que reduzam o estresse, pode ajudar a melhorar o bem-estar geral dos profissionais. A implementação de políticas que incentivem o equilíbrio entre vida pessoal e profissional também pode reduzir o estresse e a sobrecarga emocional (DA SILVA et al., 2024).

Adotar estratégias de gestão de estresse no ambiente de trabalho é outra medida importante. Programas de treinamento focados em técnicas de relaxamento, como meditação, exercícios de respiração e mindfulness, podem ajudar os agentes a gerenciar o estresse de forma mais eficaz. Além disso, proporcionar oportunidades para exercícios físicos regulares, como atividades físicas e programas de bem-estar, pode contribuir para a redução do estresse e a promoção da saúde mental (GUIMARÃES, JUNIOR, DE OLIVEIRA, 2023).

A intervenção precoce é crucial para lidar com os sinais iniciais de transtornos mentais. Implementar sistemas de monitoramento e triagem regulares pode ajudar a identificar problemas de saúde mental antes que se agravem. Oferecer suporte imediato e encaminhamento para serviços de saúde mental pode prevenir a progressão de transtornos e promover uma recuperação mais rápida e eficaz (DA SILVA et al., 2024).

Finalmente, envolver a família profissionais no processo de apoio pode ser benéfico. Programas de orientação e suporte para familiares podem ajudar a criar um ambiente mais compreensivo e acolhedor para o agente de segurança, facilitando a recuperação e a adaptação ao tratamento (FORCELLINI et al., 2023).

Assim, a prevenção e o tratamento de transtornos mentais entre agentes de segurança pública requerem uma abordagem integrada que inclua suporte psicológico, educação sobre saúde mental, um ambiente de trabalho saudável, técnicas de gestão de estresse, e intervenção precoce. A implementação dessas estratégias pode contribuir significativamente para a redução dos impactos negativos sobre a saúde mental e promover o bem-estar geral dos profissionais de segurança (GUIMARÃES, JUNIOR, DE OLIVEIRA, 2023).

4.4 Oferta de acompanhamento psicológico nas instituições de segurança pública: realidades e desafios

A necessidade de acompanhamento psicológico nas instituições de segurança pública é clara. Esses profissionais frequentemente enfrentam situações estressantes e traumáticas que podem impactar negativamente sua saúde mental. O estresse contínuo, a exposição a eventos violentos e o risco constante de agressões são fatores que contribuem para o desenvolvimento de transtornos como o Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT), depressão e ansiedade. Portanto, a oferta de suporte psicológico é fundamental para ajudar a lidar com esses desafios e promover o bem-estar dos profissionais (GUIMARÃES, JUNIOR, DE OLIVEIRA, 2023).

No entanto, a realidade da oferta de acompanhamento psicológico nas instituições de segurança pública varia significativamente. Em muitos casos, os programas de suporte psicológico são insuficientes ou inexistem. A falta de recursos e a carência de profissionais especializados são obstáculos comuns. A oferta de serviços de saúde mental pode ser limitada a iniciativas pontuais, sem uma estrutura contínua e abrangente que garanta acesso regular e adequado ao suporte psicológico (FORCELLINI et al., 2023), fomentando a falta de continuidade e a instabilidade nos programas de suporte psicológico, gerando insucesso da terapêutica.

Sendo assim, essencial garantir que os profissionais de saúde mental que atendem os agentes de segurança pública estejam capacitados para lidar com as especificidades da profissão. Os psicólogos e psiquiatras devem compreender as dinâmicas e os desafios enfrentados por esses profissionais para oferecer um suporte realmente eficaz. Programas de treinamento para os profissionais de saúde mental, focados nas peculiaridades da segurança pública, podem contribuir para uma abordagem mais sensível e adequada (GUIMARÃES, JUNIOR, DE OLIVEIRA, 2023).

Assim, a oferta de acompanhamento psicológico nas instituições de segurança pública enfrenta desafios significativos, incluindo a insuficiência de recursos, o estigma associado à saúde mental, a dificuldade de integração dos serviços à rotina dos profissionais e a necessidade de capacitação especializada. Superar esses desafios requer uma abordagem abrangente que inclua a promoção

de uma cultura de apoio à saúde mental, a implementação de programas de suporte adequados e sustentáveis. Ao enfrentar esses desafios de forma eficaz, é possível melhorar a saúde mental dos agentes de segurança pública e promover um ambiente de trabalho mais saudável e equilibrado (GUIMARÃES, JUNIOR, DE OLIVEIRA, 2023).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão à revisão narrativa realizada, verificou-se que a oferta de acompanhamento psicológico nas instituições de segurança pública destaca a importância crucial desse suporte para a saúde mental dos profissionais que atuam na linha de frente da segurança. A análise evidencia que, apesar da crescente conscientização sobre a necessidade de apoio psicológico, a implementação efetiva enfrenta diversos desafios que comprometem a eficácia dos programas oferecidos.

Foram identificados que os desafios incluem a falta de recursos, a carência de profissionais especializados, e o estigma associado à busca de ajuda. Esses fatores muitas vezes resultam em programas de acompanhamento psicológico inadequados ou inexistentes, prejudicando a capacidade das instituições de oferecer suporte contínuo e eficaz.

A presença de serviços de saúde mental é fundamental para o bem-estar dos agentes de segurança pública, uma vez que esses profissionais estão frequentemente expostos a situações de alta carga emocional e estresse extremo. A presença de transtornos como o Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT), depressão e ansiedade é uma realidade preocupante, e a ausência de suporte adequado pode agravar essas condições, afetando não apenas a saúde individual dos profissionais, mas também a qualidade do serviço prestado à comunidade.

Além disso, é evidente que para que a oferta de acompanhamento psicológico seja verdadeiramente efetiva, é necessário um comprometimento institucional contínuo. Isso inclui a criação de políticas permanentes que garantam a alocação de recursos adequados e a integração dos serviços de saúde mental de forma que sejam acessíveis e relevantes para os profissionais. A promoção de uma cultura organizacional que valorize a saúde mental e a eliminação do estigma associado à busca de apoio são passos essenciais para encorajar os profissionais a buscar ajuda quando necessário.

Para que se alcance uma melhoria significativa na saúde mental dos agentes de segurança pública, é imperativo que as instituições enfrentem esses desafios com uma abordagem abrangente e sustentável. Sugere-se, portanto, investir em programas de suporte psicológico eficazes, garantir a formação adequada dos profissionais de saúde mental e promover uma cultura de

apoio são medidas que contribuirão para um ambiente de trabalho mais saudável e para a eficácia das operações de segurança pública.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Glauciene Rodrigues; BATISTA, Eraldo Carlos. Contribuições da Avaliação Psicológica na Segurança Pública no Brasil: Desafios e Perspectivas. *Revista Enfermagem e Saúde Coletiva-REVESC*, v. 5, n. 2, p. 19-31, 2020.

ANDRADE, Letícia Bricio Pereira de. Análise do “Curso de Atendimento a Tentativas de Suicídio (CATS)” na prevenção do suicídio dos agentes da segurança pública no Ceará. 2022.

BERNARDO SEGATO, Geiza Vilma; BAISI CHAGAS, Eduardo Federighi; CALAMITA, Zamir. Absenteísmo no contexto profissional dos Agentes de Segurança Penitenciária em relação ao envelhecimento. *Saúde e Pesquisa*, v. 15, n. 3, 2022.

BEZERRA, Glécia Lemos et al. Distúrbios do sono de Agentes Penitenciários. 2020.

BRAVO, Daiane Suele et al. Condições de trabalho e transtornos mentais comuns em agentes penitenciários do interior do estado de São Paulo, Brasil. *Ciência & saúde coletiva*, v. 27, p. 4559-4567, 2022.

BRAVO, Daiane Suele. Insatisfação no trabalho e transtorno mental comum em agentes de segurança penitenciária do estado de São Paulo. 2021.

CACICEDO, Patrick; DOS SANTOS, Thiago Pedro Pagliuca. Execução penal e saúde mental:: crítica da medida de segurança e direitos fundamentais a partir do regime de dupla garantia. *Espaço Jurídico: Journal of Law*, n. 2, p. 321-338, 2022.

CAMPELO, Andréia Maciel et al. Health conditions of the prison security agent related to work activities/Condições de saúde do agente de segurança penitenciária relacionadas às atividades laborais. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, v. 13, p. 1148-1153, 2021.

CAVALCANTI, LEONARDO BERNARDES MELO. SANGUE NA FARDA: Segurança pública, violência e sujeição policial militar. Editora Kelps, 2021.

CAVALLIN, Ana Maria. Prevalência de sintomas de ansiedade e depressão em agentes de segurança penitenciária. 2021.

COSTA, Henrique Nascente, et al. "PREVALÊNCIA DO USO DE DROGAS PSICOTRÓPICAS EM UNIDADES DA POLÍCIA MILITAR." *Ciência & Saúde Coletiva* 20 (2015): 1843-1849.

DA SILVA, Alvacir Oliveira et al. CARACTERIZAÇÃO E CONSEQUÊNCIAS DO ESTRESSE OCUPACIONAL EM PROFISSIONAIS DE SEGURANÇA PÚBLICA. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, p. 16-124, 2024.

DA VEIGA DIAS, Felipe; DA SILVA SANTOS, Lucas; DO AMARAL, Augusto Jobim. SANIDADE DA SEGURANÇA PÚBLICA: GESTÃO NEOLIBERAL E SOFRIMENTO PSÍQUICO NA POLÍCIA BRASILEIRA. *Meritum, Revista de Direito da Universidade FUMEC*, 2022.

DE OLIVEIRA, Ricardo Gonçalves Vaz et al. Medida de Segurança: perfil dos internados em um hospital psiquiátrico do interior do Estado de São Paulo. *Revista Brasileira de Segurança Pública*, v. 14, n. 2, p. 210-223, 2020.

FORCELLINI, Monica Manganelli Coimbra et al. A saúde ocupacional de agentes de segurança pública a partir da estratégia Lean. *Peer Review*, v. 5, n. 13, p. 52-78, 2023.

FRANCISCO, Diego Remor Moreira; RODRIGUES, Ana Paula Grillo; PEREIRA, Gustavo Klauberg. Riscos psicossociais na saúde mental de policiais militares. *HOLOS*, v. 8, 2022.

GAMA, Luis Henrique Cirino et al. Pesquisa de saúde nos agentes de segurança do Estado do Amapá. *Brazilian Journal of Development*, v. 10, n. 4, p. e69041-e69041, 2024.

GIANVECCHIO, Victor Alexandre Percinio; JORGE, Maria Helena Prado de Mello. O suicídio no estado de São Paulo, Brasil: comparando dados da Segurança Pública e da Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, n. 06, p. 2427-2436, 2022.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUIMARÃES, Liliana Andolpho Magalhães; JUNIOR, João Massuda; DE OLIVEIRA, Fernando Faleiros. Saúde mental na Segurança Pública frente à pandemia: uma revisão narrativa. *Revista Brasileira de Ciências Policiais*, v. 14, n. 12, p. 365-389, 2023.

HUFEN, J. características comportamentais e psicológicas de uma amostra de agentes penitenciários do estado do paraná. 2019. 44 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2019. Disponível em: <https://tede.utp.br/jspui/bitstream/tede/CARACTERISTICAS%20COMPORTAMENTAIS%20E.pdf>. Acesso em: 01 agosto. 2024.

LEIBOVICH, Helena. Perfil de morbimortalidade dos profissionais de segurança pública no Brasil, 2008-2021. 2022.

MOREIRA SALBEGO, Rose Margarida. UM OLHAR SOBRE A SAÚDE MENTAL DO POLICIAL PENAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. *Revista Brasileira de Estudos de Segurança Pública*, v. 15, n. 2, 2022.

NASCIMENTO JC, COSTA TM, SARMENTO SD, SANOTS KV, DANTAS JK, QUEIROZ CG, DANTAS DV, DANTAS RA. ANÁLISE DO TRANSTORNO DO ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO EM PROFISSIONAIS EMERGENCISTAS. *Acta Paulista de Enfermagem*. 2022. Mar 11;35:

NETO, Rubens Amorim Souto; FELIPPE, Andreia Monteiro. TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO EM POLICIAIS MILITARES E POSSÍVEIS INTERVENÇÕES. CADERNOS DE PSICOLOGIA, v. 5, n. 9, 2023.

NODA, André Ferreira et al. Transtornos mentais e a atividade do policial penal. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 9, n. 3, p. 1163-1174, 2023.

SANTOS, Sheila Nascimento et al. Transtorno depressivo maior em agentes penitenciários. Revista de Saúde Pública, v. 55, p. 11, 2021.

SOARES, Wellington Danilo; RODRIGUES, Beatriz Pereira; PIMENTA, Carla Priscila Santos. Síndrome de Burnout, depressão, ansiedade e ideação suicida em servidores de segurança pública. Uningá Review, v. 36, p. eURJ3613-eURJ3613, 2021.

SOUZAC, Carlos Henrique Pagani Corrêab et al. Obesidade abdominal e níveis de estresse entre profissionais de segurança pública. J Hum Growth Dev, v. 34, n. 2, p. 232-243, 2024.

STRAUCH, Allan Georges Nakka et al. Percepções do suicídio em uma força de segurança pública brasileira: um estudo de caso. 2022.

WOLSKI, Alessandro Luís; ALARCON, Marcos Fernandes Sanches. Segurança pública com cidadania: a lei seca e o direito assegurado para a contraprova ao bafômetro nas fiscalizações randômicas de trânsito realizadas pela polícia militar do Paraná. Brazilian Journal Development, v. 8, n. 3, p. 18321-18251, 2022.